

Hemeroteca de Lisboa muda de casa no ano que vem

Biblioteca de publicações periódicas continua no Bairro Alto, mas moderniza-se

ANA HENRIQUES

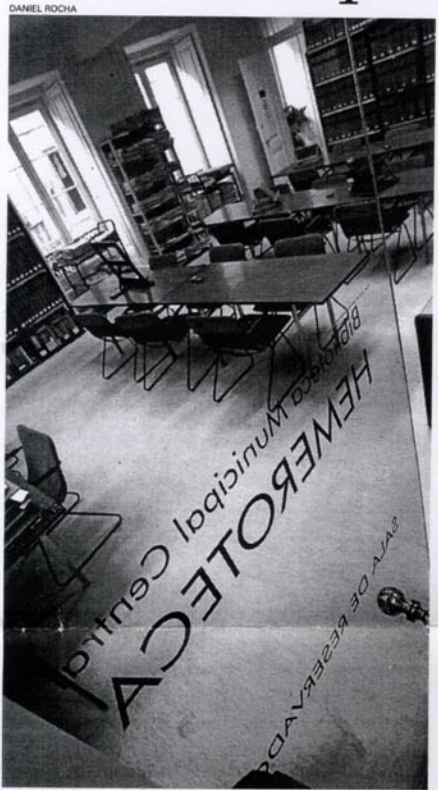
A segunda maior biblioteca de publicações periódicas do país, a Hemeroteca da Câmara de Lisboa, situada na Rua de S. Pedro de Alcântara, muda de instalações no ano que vem.

Continua no Bairro Alto, mas deixa o Palácio Marquês de Tomar, há muito precisado de grandes obras, para ir para a Rua da Atalaia, para o local onde até há pouco tempo funcionava o jornal "Record". Se tudo correr como previsto, mais tarde, em 2009, parte do espólio da hemeroteca poderá voltar a ser consultado no Palácio Marquês de Tomar, que deverá passar a funcionar como um pólo da Rua da Atalaia.

É uma verdadeira revolução aquilo que se prepara para as instalações do "Record", por enquanto ainda em obras. A nova hemeroteca incluirá um café com horários alargados onde terão lugar lançamentos de livros, tertúlias e recitais, e também uma sala polivalente para conferências e exposições. Maioritariamente frequentada por estudantes e investigadores, a instituição quer captar novos públicos. Por isso, terá um serviço educativo constituído por "ateliers", que funcionará em articulação com as escolas.

Material anterior a 74 com consulta dificultada Mas não há bela sem senão. Na Rua da Atalaia não existe espaço suficiente para armazenar os mais de 20 mil títulos de jornais, revistas e outras publicações que a hemeroteca guarda. Por isso o material de 1715 a 1974 — aquilo a que o seu coordenador, Alvaro Matos, chama "o fundo antigo" e "o fundo intermédio" — terá a consulta mais dificultada, uma vez que estará armazenado fora do antigo "Record". "Se as pessoas pedirem estes materiais de manhã poderão consultá-los à tarde. Se pedirem à tarde chegar-lhes no dia seguinte", explica Alvaro Matos. Para os mais apressados haverá sempre a hipótese de se dirigirem ao depósito de Marvila onde, a partir de Janeiro de 2006, esses documentos estarão guardados, assegura o mesmo responsável. Até lá estas publicações permanecerão no Palácio Marquês de Tomar, que só naquela data deverá entrar em obras.

Alvaro Matos garante que se trata de materiais mesmo



A hemeroteca poderá vir a ser "um equipamento excepcional" mesmo a nível internacional

muito pouco solicitados pelos visitantes da hemeroteca, apesar de corresponderem a mais de metade do seu acervo. "Noventa por cento das necessidades de leitura estarão asseguradas" com as publicações disponíveis na Rua da Atalaia, calcula. Jornais regionais ou de associações empresariais e boletins da Bolsa de Valores de Lisboa são exemplos de colecções que serão enviadas para Marvila. "Como estamos a digitalizar alguma documentação, a dependência do papel vai sendo progressivamente reduzida".

Uma casa sem burocracia Ao contrário do vestuário Pa-

lácio Marquês de Tomar, as novas instalações vão apostar numa imagem arrojada, com peças de mobiliário a serem desenhadas de propósito, ecrãs de plasma nas janelas e acesso sem fios à Internet. "Temos os melhores designers" a trabalhar neste projecto", refere o coordenador. Esta exigência está, aliás, na origem do atraso na mudança de instalações, anunciada para Março deste ano: "O projecto inicial de arquitectura de interiores e exteriores que nos foi proposto não era do nosso agrado". Os cinco "ateliers" depois convidados para o mesmo fim deverão apresentar as suas proposi-

Alguns exemplos do que há para ler

Entre as inúmeras colecções de jornais e revistas desde o primeiro número até à actualidade, há algumas que são o orgulho da hemeroteca. É o caso da "Gazeta de Lisboa" de 1715, o mais antigo exemplar da casa. Entre as mais recentes aquisições contam-se os onze números a que sobreviveu a revista "57", de que António Quadros foi director, comprados por cerca de 250 euros a um alfarrabista, que os adquiriu a um particular. Contam-se também as colecções das revistas anarquistas "Luz e Vida" e "Amor e Liberdade", ambas do início do séc. XX, e os nove volumes do "Jornal Enciclopédico", dos finais do séc. XVIII. A.H.

tas ainda este mês, tendolhes também sido pedido que criassem uma imagem comercial à hemeroteca, que irá passar a ter produtos de "merchandising", como os museus.

Entre obras, equipamentos e mobiliário a Câmara de Lisboa gastará qualquer coisa como milhão e meio de euros. Muitos serviços internos já existentes na Rua de S. Pedro de Alcântara, como o restauro do papel ou a digitalização, verão as suas potencialidades aumentadas com a mudança. Quando as publicações estão contaminadas com fungos, por exemplo, é preciso imergi-las num líquido especial e depois secá-las em prensas. Normalmente os estragos surgem nas margens das folhas: os apetites dos bichinhos inclinam-se mais para as zonas sem tinta do que para as impressas.

Alvaro Matos promete que a nova casa da hemeroteca será mais desburocratizada que a actual: haverá 250 publicações consultáveis sem que seja preciso preencher qualquer requisição. E a atender o público estarão bibliotecárias especializadas nessa função. Os pedidos de documentação também poderão ser feitos via Internet. Há mais boas notícias: o horário hoje praticado às terças — das 10h00 às 22h00 — será estendido aos restantes dias da semana e a mudança prevista para meados do ano que vem não implicará o encerramento ao público, que encontrará mais espaço para levar a cabo as suas consultas.

Quanto ao Palácio Marquês de Tomar, deverá ser esvaziado até ao final do ano que vem, para depois passar três anos e meio em obras. O objectivo, diz o coordenador da hemeroteca, é que as publicações que vão para Marvila lá possam voltar a ser consultadas, lá para 2009, por um público necessariamente diferente do da casa-mãe, na Rua da Atalaia: os investigadores. "Será uma hemeroteca histórica", diz. Para lá disso, o edifício deverá servir também "como ancoradouro das actividades culturais das bibliotecas municipais de Lisboa". A velha hemeroteca poder-se-á assim transformar "num equipamento excepcional a nível nacional e internacional".

E se depois de recuperado o palácio já não volta às mãos da biblioteca? Alvaro Matos não ignora a cobiça que desperta um imóvel como este, no coração da cidade. Mas diz que está sossegado: "Um despacho camarário salvaguarda-o: não pode ser usado para fins comerciais." ■

Moradores contra terminal rodoviário

Trinta moradores da Póvoa de Santa Iria subscreveram um abaixo-assinado, dirigido ao presidente da Junta de Freguesia local, em que reclamam a mudança do terminal de autocarros que actualmente funciona na Rua da República, nesta cidade do concelho de Vila Franca de Xira. Os autores do documento queixam-se da poluição sonora e ambiental originada pelo intenso e demorado movimento de veículos de transporte público naquela área residencial e admitem avançar para a entrega de uma acção popular em tribunal se as autarquias locais não tomarem medidas.

Segundo o preâmbulo do abaixo-assinado, os autocarros "chegam a permanecer

por longos períodos, sempre ligados, mesmo com os veículos estacionados", o que origina a "emissão de gases altamente poluentes" e uma "grande difusão de partículas cancerígenas como é o caso dos provenientes da combustão do gasóleo utilizado pelos mesmos veículos".

Denunciam, também, "os derrames de óleos e gasóleo para o pavimento" da rua e "os ruídos, os fumos e as vibrações provenientes dos autocarros", que dizem que "são fortemente sentidos no interior das habitações, prejudicando gravemente o direito ao descanso", e causam "uma dramática diminuição da sua qualidade de vida". ■ JORCE TALIXA

Imigrantes vão ter manual de apoio

A Escola Intercultural das Profissões e do Desporto, no concelho da Amadora, está a preparar o lançamento de um Manual de Apoio ao Imigrante. Com orientações básicas sobre o sistema de saúde português, o mercado laboral ou os procedimentos para a aquisição da nacionalidade portuguesa, este guia ajudará ainda a contornar dificuldades linguísticas.

O projecto tem como objectivo ajudar os imigrantes que acabam de chegar a Portugal, com principal incidência nos provenientes de países africanos ou de Leste, visto serem estas as principais comunidades presentes no município da Amadora. Com tradução em crioulo e em russo, o manual será dividido por diversos

temas, começando por dar a conhecer as oportunidades que a lei dá aos estrangeiros para que se possam legalizar e os procedimentos para tal. Nesse capítulo há informação necessária sobre o tipo de vistos existentes e sobre os passos para conseguir autorização de residência. Os interessados terão também diversos modelos de contrato de trabalho, para além de informação sobre os direitos e os deveres dos trabalhadores, reformas, licenças de parto, invalidez, trabalho extraordinário e segurança social. Quanto às orientações sobre o sistema de saúde, o guia inclui a informação necessária para que os imigrantes possam aceder ao Serviço Nacional de Saúde. ■ CATARINA SERRA LOPES

Obras em Alenquer duram dois anos

Dentro de 25 meses deverão estar concluídas as obras de regularização do troço urbano do rio de Alenquer, adjudicadas pelo Instituto da Água (Inag) por um valor de 5,934 milhões de euros. O auto de consignação da empreitada foi assinado, antecorrem, nos Paços do Concelho alenquerenses e, para além do arranjo do rio, a obra contempla a substituição da ponte de Santa Catarina (integrada na Estrada Nacional 1 e situada junto à entrada Sul de Alenquer) e a rectificação das suas acessibilidades.

Segundo o Inag, este empreendimento foi motivado pelos problemas de inundações que afectam periodicamente as zonas baixas de Alenquer, que atingiram maior gravidade em 1967 e 1983. Os estudos desenvolvidos na década de 90, o concurso para a execução

da obra foi lançado em Outubro de 2001 e, em Novembro do ano seguinte, foi adjudicada a empreitada. Seguiram-se quase dois anos de impasse devido aos recursos apresentados por um dos concorrentes preteridos e à necessidade de transferir verbas já previstas em orçamentos de Estado anteriores.

Ultrapassados todos esses problemas, a obra deve arrancar nas próximas semanas, envolvendo uma intervenção entre a ponte Barnabé e a zona a jusante da ponte da Epal, numa extensão total de três quilómetros. Os trabalhos prevêm o aumento da capacidade de vazão deste troço do rio, através do "alargamento da sua secção útil, da sua rugosidade e da redução das perdas de carga". O projecto é comparticipado em 75 por cento pelo Programa Operacional do Ambiente. ■ J.T.